

## **ERRO ESTRATÉGICO**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 08.12.1981

O pacote de novembro é um ato de força que, nas palavras de Luciano Martins, em um artigo exemplar publicado no último domingo nesta Folha, “tornam claro para todos o que já era evidente para alguns: o projeto de ‘abertura’ não é um projeto de redemocratização, mas simplesmente de liberação da regra autoritária”. Ou, em outras palavras, é apenas uma estratégia para retardar o processo de redemocratização desejado pela sociedade.

Por outro lado, Luciano Martins observou que o regime autoritário implantado no Brasil em 1964 teve como objetivo consolidar o capitalismo no país. Esse objetivo já foi alcançado. A burguesia é ideologicamente hegemônica no Brasil. O que se contesta é o “modelo autoritário” ou o “modelo econômico concentrador”, não o próprio sistema capitalista. Ora, nestas condições, observa Luciano Martins, “se o regime autoritário foi instrumental para a implementação e generalização dessa ordem capitalista, ele tende agora a tornar-se, e cada vez mais, uma ameaça à segurança dela”.

A colocação não poderia ser mais exata. Na verdade, desde 1977 pelo menos, quando pôde ser identificado o colapso da aliança de classes entre a burguesia e a tecnoburocracia estatal, esse autoritarismo deixou de ser um instrumento para se transformar em um grave empecilho ao projeto de hegemonia política que a burguesia industrial brasileira então começa a formular. A burguesia já alcançara a hegemonia ideológica. Pretendia agora, e continua pretendendo, a hegemonia política. Pretendia sacudir a tutela tecnoburocrática e se impor não apenas como classe dominante mas também como classe dirigente.

Entretanto, alguns fatores contribuíram para que esse projeto ainda não tenha se tornado realidade: em primeiro, temos a própria insegurança da burguesia, ainda muito dependente do Estado; segundo, há a incapacidade da oposição de se unir e de formular um projeto político ao mesmo tempo popular e aceitável para a burguesia; terceiro, temos

a força e a capacidade de manobra da tecnoburocracia, que desenvolveu o projeto de abertura como uma forma de manipular a burguesia e eventualmente refazer a aliança de classes rompida (mas não totalmente) em seguida ao pacote de abril de 1977.

Tudo indica, entretanto, que o pacote de novembro constituir-se-á, afinal, em um grave erro estratégico da tecnoburocracia estatal. Não apenas porque seus efeitos eleitorais diretos não terão provavelmente o efeito desejado, mas também porque a indignação que está provocando em toda a sociedade acabará por romper definitivamente a aliança da burguesia industrial com a tecnoburocracia militar, além de provocar grave insatisfação dentro dessa própria tecnoburocracia.

A possível incorporação do PP ao PMDB é um sinal importante desse fato. O PP, que representa a grande e média burguesia, alia-se ao PMDB, que representa não apenas a média burguesia, mas também as camadas médias tecnoburocráticas e uma ampla faixa de trabalhadores. A oposição assim caminha para o centro sem perder suas bases na esquerda democrática. Torna-se a alternativa óbvia de poder no Brasil. E a democracia desejada poderá afinal ser o resultado, em 1982 e depois em 1984.(08/12)